



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

VANDERLUCIA DE MEDEIROS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

PATOS/PB
2019

VANDERLUCIA DE MEDEIROS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos

**PATOS/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488f Medeiros, Vanderlucia de.
Formação de professores e inclusão de alunos com necessidades educativas especiais [manuscrito] / Vanderlucia de Medeiros. - 2019.
15 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação continuada. 2. Educação Inclusiva. 3. Ensino e aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 370

VANDERLUCIA DE MEDEIROS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena
em Pedagogia.

Aprovada em 1 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos UEPB/IFRN (orientadora)

Lidiane Rodrigues Campêlo

Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

Janine Vicente Dias

Profa. Dra. Janine Vicente Dias

PATOS/PB

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA .	9
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Vanderlucia de Medeiros

vandadantas41@hotmail.com

RESUMO

Este artigo reflete sobre a importância da formação de professores e inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Habitualmente, a educação desses alunos se ajustava, num modelo de atendimento isolado, porém, nas últimas décadas tem se voltado para a perspectiva inclusiva, onde todos os alunos devem aprender juntos, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou portador de algum tipo de deficiência. Essa nova realidade inclusiva na educação regular vem exigindo o estímulo de ações inovadoras que motivem práticas pedagógicas que acolham as particularidades dos alunos em diferentes espaços e ajude-os no seu desenvolvimento escolar. Consequentemente o objetivo geral é analisar a relação entre a formação de professores e as dificuldades enfrentadas no contexto da sala de aula por alunos com necessidades educativas especiais. Os objetivos específicos são identificar a necessidade de preparação dos professores em relação à educação inclusiva na formação inicial e continuada, verificar a influência de formação de professores na perspectiva da educação inclusiva para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais. Estudos que problematizam as dificuldades e os desafios atuais da escola pública brasileira têm apontado a formação docente como um dos aspectos simbólicos na busca pela popularização e melhoria da educação.

Palavras-chave: Educação continuada. Educação inclusiva. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This article reflects on the importance of teacher training and the inclusion of students with special educational needs. Usually, the education of these students was adjusted, in a model of isolated care, but in the last decades has turned to the inclusive perspective, where all students must learn together, regardless of their personal, social conditions or with some type of disability. This new inclusive reality in regular education has been demanding the stimulation of innovative actions that motivate pedagogical practices that welcome the particularities of students in different spaces and help them in their school development. Consequently, the general objective is to analyze the relationship between training and

teachers and the difficulties faced in the context of the classroom by students with special educational needs. The specific objectives are to identify the need for teacher preparation in relation to inclusive education in initial and continuing education, to verify the influence of teacher training in the perspective of inclusive education for the development of learning of students with special educational needs. Studies that problematize the current difficulties and challenges of the Brazilian public school have pointed to teacher education as one of the symbolic aspects in the search for popularization and improvement of education.

Keywords: Continuing education. Inclusive education. teaching learning.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado nesse artigo surgiu a partir do curso de formação do Programa de Formação de Professores (PARFOR), em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Este artigo descreve uma experiência vivenciada em sala de aula durante os estágios supervisionados, no qual me deparei com alunos portadores de necessidades educativas especiais. Então, se faz necessário um estudo e discussão sobre a educação inclusiva para uma melhor compreensão dessa modalidade de ensino. A Educação inclusiva compreende a escola como um espaço de e para todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades e potencialidades, expressam suas ideias e pensamentos, participam das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Para atender a todos, a escola atual tem que se transformar e essa tarefa exige o trabalho de muitas frentes. Cada escola, ao abraçar esse trabalho terá de encontrar soluções próprias para os seus problemas. As mudanças necessárias não acontecem por acaso, mas a partir de decretos, resoluções e documentos.

A convenção sobre o direito das pessoas com deficiência (ONU 2006), sancionada no Brasil pelos decretos 186/2008 e 6949/2009, em seu artigo 9º, afirma que “a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados partes deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.”.

Nesse contexto o Ministério da Educação (MEC), embasados nos marcos legais, políticos e pedagógicos da Educação Inclusiva, atuam de forma a assegurar o direito de todos à educação. Em 2008, estabeleceu a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva, elaborando um documento orientador para que estados e municípios

pudessem organizar suas ações e transformarem seus sistemas educacionais em sistemas inclusivos. Além de decretos e resoluções nacionais, construídos a partir de documentos internacionais que surgiram a partir da década de 90 tais como: a Declaração Mundial de Educação para todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção de Guatemala (2001). Esses documentos com políticas de inclusão aprovaram a expansão dos espaços de discussão sobre a Educação Inclusiva Especial intervendo seus próprios limites e envolvendo os diferentes níveis e modalidades de ensino.

O resultado final desses movimentos é a proposta de um novo modelo de educação centrada na criança, um novo modelo de escola integradora e conseqüentemente, de sociedade – que acolhe e respeita as diferenças e que elimina a discriminação contra as pessoas com deficiência e que promove a acessibilidade.

Dentre as mudanças e discussões estabelecidas pelos documentos há também a garantia de programas de formação para professores, considerando a inexistência de experiências anteriores e/ou a falta de formação específica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. O foco do presente artigo compreende a formação continuada de professores para atuarem no atendimento de educação especial, uma vez que é de extrema relevância a capacitação e atualização desses profissionais para a melhor qualidade do seu trabalho junto aos alunos.

A formação continuada é um tema recorrente e ainda muito atual e discutida. Ela se faz por meio de estudo, reflexão, discussão e troca de experiências dos professores. O professor especializado na modalidade Educação Especial pode contribuir para a formação de novos professores pela sua experiência.

Tal profissional pode orientar sobre os recursos, apoio, métodos e estratégias para desenvolver a aprendizagem desses alunos sem discriminá-los e excluí-los. O profissional capacitado, experiente e especializado na modalidade Educação Especial pode contribuir na formação continuada dos professores comuns para que os objetivos específicos de ensino sejam alcançados, a troca de experiências que ajude no desempenho escolar dos alunos.

Os professores desempenham um papel importante na construção de escolas para todos, a fim de desenvolverem sua função social como educadores (as) precisam adquirir habilidades que levem a uma reflexão sobre as práticas de ensino em sala de aula e trabalhar em colaboração com seus pares no intuito de aperfeiçoar na construção e abordagens educacionais especiais dinâmicas e inclusivas. A partir do desenvolvimento dessas abordagens os estudantes com necessidades educacionais especiais têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e de participação na vida escolar e na sociedade.

Baseando-se nestas informações, quais as contribuições que a formação continuada com foco na educação inclusiva especializada trará para a prática pedagógica, na qual os educadores se apropriam para fazer a diferença na sociedade inclusiva?

Para este trabalho, selecionamos como objetivo geral analisar a relação entre a formação de professores e as dificuldades enfrentadas no contexto da sala de aula por alunos com necessidades educativas especiais. E como objetivos específicos identificar a necessidade de preparação dos professores em relação à educação inclusiva na formação inicial e continuada; verificar a influência de formação e professores na perspectiva da educação inclusiva para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

A importância da formação do professor no contexto do ensino e aprendizagem na educação das pessoas com necessidades especiais e sua mediação comprometida de forma a incluir de maneira eficiente as pessoas com necessidades especiais na escola. Essa preocupação é fruto das vivências nos Estágios Supervisionados que ocorreram em instituições educacionais públicas municipais na cidade de São Mamede-PB, composto por duas etapas, observação e regência, complementados com a realização de Projetos de Intervenção orientados para as necessidades de cada escolar.

Uma vez que o Estágio Supervisionado se configura como um elo entre todas as disciplinas do curso de Formação de Professores em Licenciatura em Pedagogia que englobam os núcleos temáticos da formação básica do conhecimento didático pedagógico e tem por finalidade inserir o estagiário na realidade do mercado de trabalho possibilitando consolidar sua profissionalização. Desse modo, as experiências vivenciadas durante os Estágios forneceram os dados que compõem esse trabalho fundamentado por teóricos que fundamentam a temática em estudo.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA

No que diz respeito ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, que podem às vezes não terem a mesma capacidade cognitiva de linguagem de contato, mas isso não impede que possamos conversar (desenhar, brincar, consolar) com ele de forma mais simples, falar dos seus sentimentos. Somente a pessoa com necessidades

educacionais especiais pode nos dizer com um gesto, conversa, desenho, o que está acontecendo com ele. Às vezes, esperamos demonstrações conhecidas, mas a individualidade e cada um e o convívio diário servirão como indicadores destas expressões de sentimentos, que podem ser de amor, carinho, raiva, revolta etc.

O que muda na pessoa com necessidades educacionais especiais é o grau e a frequência de cada comportamento e sentimento frente a cada situação. O professor que tem a consciência das suas responsabilidades e da importância de adaptar seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, pode se sentir despreparado para detectar suas necessidades e avaliá-los. Quando o educador possui meios para identificar a capacidade e os saberes de seus alunos, sente-se capaz de combinar sua conduta para aqueles com necessidades educativas especiais. Porém, o professor precisa estar consciente de sua capacidade para tornar possível o processo inclusivo. Então se faz necessário que ele busque novos conhecimentos, melhore sua formação, aprenda novas maneiras de refletir e atuar para acolher as demandas exigidas em sua atuação profissional.

Para conhecer seus alunos, suas capacidades, suas precisões educacionais específicas e possíveis maneiras de aprendizagem, o professor precisa de tempo. Perceber que cada aluno faz parte de um grupo precisará da comunicação e da interação desejada entre professor – aluno, ou aluno – aluno como da atenção permanente durante todo o processo de aprendizagem.

Os sistemas de apoio cooperam com o professor nessa missão, porém somente o educador que está em sala de aula e conhece o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, o contato com o grupo e a dinâmica de sua docência, poderá escolher os métodos de ensino. Quando conhecemos as particularidades de determinadas deficiências, reconhecemos suas limitações. Sabemos das suas capacidades de aprendizagem; daí encontramos alternativas de ensino e condições favoráveis à participação nas aulas e à aprendizagem.

Mantoan (2003, p. 47), afirma em *Caminhos pedagógicos da educação inclusiva*: “A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e /ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um”.

Os desafios da inclusão são muitos, contudo, há a necessidade de estudo permanente e atualização por parte dos profissionais. A formação e a aquisição de informações sobre a educação inclusiva são vitais para alicerçar a prática pedagógica dos professores. A formação continuada possibilita ao professor a atualização e a transformação de sua prática profissional.

O ingresso ao conhecimento e o exercício da reflexão constituem uma atribuição de novos princípios e a possibilidade de mudar os paradigmas já construídos.

É preciso pensar sobre a qualidade da formação e as opções de atualização profissional. A educação para a diversidade presume a preparação do professor e do sistema educacional com a valorização do profissional do educador, o melhoramento das escolas para a oferta do ensino; suporte e parceria da Educação Especial e a promoção do trabalho em equipe. Educar na diversidade requer um caminho para o estudo de práticas pedagógicas que priorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula. Leva-se em consideração dois importantes eixos na formação e atualização dos profissionais: o primeiro, menciona-se ao conteúdo e o segundo, à maneira de desenvolvê-lo.

De acordo com a formação de professores separa-se as competências que precisam ser dominadas como parte de um processo de desenvolvimento profissional, entendendo o papel social da escola ao domínio dos conteúdos a interdisciplinaridade ao conhecimento dos processos de investigação.

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão muitos estudantes sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Há um queixa geral, de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores: não fui preparado para lidar com crianças com deficiências! (LIMA, 2002 p. 40 apud LIMA, 2006 p. 119)

Lima (2006), salientou ainda que a preparação dos professores que irão trabalhar com a inclusão de alunos é um assunto que precisa mais dedicação por causa da instabilidade sentida pelos professores de não terem sido devidamente direcionados para tal atividade. Compreendendo, assim, que as informações transmitidas em sua preparação foram insuficientes, deixando a desejar, assim sendo os futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos recebendo alunos com necessidades especiais na sala de aula, citando a falta de capacitação profissional.

Para ser capaz de organizar situações de ensino e gerar o espaço da sala de aula com o intuito de que todos os alunos possam ter acesso a todas as oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela instituição escolar, este professor deve ter consciência de que o ensino tradicional deverá ser substituído por uma pedagogia de atenção à diversidade. (MANTOAN, 2009, p.142)

Entendemos que, para que aconteçam mudanças efetivas no quadro educacional em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais, nunca é demais recordar da necessidade de resolver os problemas educacionais gerais da qualidade do ensino público. Colocar pessoas com necessidades especiais no atual contexto precário, não surge por si só com o circuito de inclusão. Por isso a sugestão de inclusão não deve ser analisada de forma desligada da luta pela melhoria e mudança da educação brasileira como um todo, pois somos conscientes que o nosso atual modelo de educação não consegue suprir satisfatoriamente às novas exigências da atualidade.

Por fim, o que promove a verdadeira mudança na estrutura social é uma educação que leva em consideração o ser humano. Por outro lado necessitamos de bons profissionais de ensino capacitados e valorizados profissionalmente.

3 METODOLOGIA

A proposta metodológica deste trabalho é de reflexão e análise de uma experiência vivenciada no estágio supervisionado III na Escola Municipal Francisco Pergentino de Araújo Filho, na cidade de São Mamede – PB, numa turma do 4º ano. Esse tipo de experiência faz o professor repensar sobre sua formação; ou seja, se está frente à inclusão de crianças com deficiência. As professoras, na sua maioria, acreditam na educação inclusiva, mas pensam que para o processo ser bem-sucedido é necessária uma formação adequada para este profissional, o que demanda uma estrutura que nem sempre está presente na escola. Esta metodologia de análise me faz crer que a inclusão é possível, desde que o professor e os outros alunos sejam incluídos, caso contrário, a inclusão não existe, pensamos que seja importante viver a diversidade na classe regular e buscar alternativas para que todos possam aprender e crescer juntos em constante reciclagem, sentir-se preparado e seguro para trabalhar, bem como discutir e articular os seus conhecimentos, num processo permanente que privilegie a reflexão sobre a prática docente.

Por se tratar de inclusão, julgam-se como ponto fundamental os aspectos ligados a formação do professor, visto que, estes devem se sentir capacitados para trabalhar com alunos de necessidade educacional especial. De acordo com Almeida (2007, p.336) afirma que “formar

o professor é muito mais que informar e repassar conceitos; é prepará-lo para um outro modo de educar, que altere sua relação com os conteúdos disciplinares e com o educando.

Nesse contexto, vale destacar que o professor é importante no processo de inclusão, sendo que inclusão é muito mais do que integrar pessoas com necessidades educativas especiais na sala de aula, é uma forma de se fazer relações sociais e acompanhar seu desempenho e ter a certeza que o aluno está tendo um desenvolvimento satisfatório na absorção dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Os professores precisam fazer a diferença e aprender a trabalhar com os alunos especiais de acordo com as suas particularidades; por isso se faz necessário a formação continuada de professores que serão os protagonistas no desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais. Antes mesmo da capacitação dos professores, já existia a inclusão de alunos especiais nas salas de aula comuns, porém não havia a preocupação em capacitar os professores; ou se as escolas estavam adequadas para receber alunos especiais, porque antes era atribuído ao indivíduo portador de alguma deficiência como um sujeito falho, limitado ou doente que precisava de maiores esforços para adaptar-se à sociedade.

Daí a importância do movimento da Educação Inclusiva que pressupõe a educação como um direito humano fundamental que objetiva uma sociedade mais honesta, buscando transformação da realidade histórica de separação escolar e social das pessoas com deficiência, impulsionado efetivamente à educação para todos. A inclusão social tem sido um tema extensamente debatido e estudado sob as mais diversas óticas, tanto nos meio acadêmicos como na sociedade de uma maneira geral. É importante que todos os envolvidos neste processo de estudos e debates passem a entender a diferença em toda a sua complexidade, compreendo que as diferenças estão em cada um e em todos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais que atuam na escola precisam proporcionar o acolhimento às pessoas com deficiência. É de suma importância que, em sua formação tenham um embasamento teórico sobre o tema acolhimento, para proporcionar as crianças uma boa adaptação escolar, possibilitando não apenas boas experiências individuais, mas principalmente coletivas. Acreditamos que o acolhimento é um caminho que vale a pena ser percorridos juntos, pela

escola e pela família, com o objetivo primordial de garantir a aprendizagem de nossos alunos de maneira significativa e produtiva.

Para que se promova a inclusão faz-se necessário identificar o quanto os profissionais que atuam nesta área têm de conhecimento específico em sua formação, especialmente a de recursos humanos, uma vez que o papel do professor na formação é indispensável. Essa profissão exige muito amor, pois a relação formal entre aluno e professor não é suficiente para ser eficaz. Sempre haverá vínculo, mas você deverá ter consciência de que se tornará uma pessoa importante na vida de seus alunos. Além disso, é preciso saber lidar com problemas diversos, já que o aluno apresenta alterações nos processos intelectuais que interferem na aquisição da leitura, dos conceitos lógicos matemáticos, no desempenho social, entre outras habilidades.

A formação continuada contribuirá para o professor trabalhar com seu aluno, dando mais segurança para enfrentar as diversidades dos encaminhamentos dos alunos e na aplicabilidade de uma prática voltada para a valorização da capacidade do sujeito aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratamos nesse trabalho de um assunto que envolve a inclusão escolar, como também a formação continuada de professores para educação especial. Sabemos que todos têm direito à educação de qualidade, porém poucos se preocupam em garantir uma escola pública de qualidade. Inclusão não é só acesso a educação, envolve o respeito ao ter o direito constitucional garantido.

Acreditando nisso, precisamos de profissionais qualificados e especializados, uma vez que o papel do professor dentro da sala de aula é de grande importância, pois ele é o mediador das relações estabelecidas em sala, para tanto vale ressaltar que é de grande relevância que o professor esteja sempre buscando conhecimento, se especializando sobre o assunto através de palestras, oficinas, programas de capacitação e outras formas, procurando melhor o ensino que aplica dentro de sala.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana S. Rodrigues, Projeto Inclusão Caminhos para uma Inclusão Humana. Com 07 livros. Editora: Didática Paulista

Brasil. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília Coordenadoria Nacional para a integração da pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 1994.

Garcia, Carlos Marcelo. Formação de Professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

Janz, Liamara Aparecida Toniolo Formação Continuada do Professor: Uma Experiência no Espaço Escolar, PDE 2007.

LIMA, Lima P. A Educação Inclusiva e Igualdade Social, AVERCAMP, 2002

MANTOAN, M. T. E. Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva. In: Roberta Gaio; Rosa G. Krob Meneghetti. (Org.). **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. 1ed. Petrópolis: Vozes, 2004, v. 1,

MANTON, M.T.E. **Inclusão Escolar: o que é, por que é? Como fazer?** São Paulo; Moderna, 2003 (Coleção Cotidiano Escolar)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado - Formação Continuada a Distância de Professores para o atendimento Educacional Especializado - Aspectos legais e Orientações Pedagógicas – Brasília: SEESP/MEC. 2007